

ANÁLISE DO USO DAS FORMAS VARIANTES *NÓS* E *A GENTE* EM CARTAS PESSOAIS DAS DÉCADAS 40, 50 E 60.

Joseane de Jesus Silva¹

Norma Lúcia Fernandes de Almeida

1. Bolsista Fapesb. Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: **joseane.jesus@hotmail**
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: norma.uefs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística, Fatores linguísticos, formas *nós* e *a gente*.

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar a variação existente no uso das formas pronominais *nós* e *a gente*. Para se fazer um estudo conciso, foi necessário verificar o conjunto de circunstâncias linguísticas que favoreceram e desfavoreceram o uso das formas variantes.

Sabendo-se que a variação linguística constitui fenômeno universal e pressupõe a existência de formas linguísticas alternativas denominadas variantes, é importante salientar que o emprego das variantes não ocorre de modo aleatório, pois o uso das formas alternadas é condicionado por um conjunto de fatores. Dentre os fatores, estão os de natureza interna, como os fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos, além de fatores externos ou sociais, como o sexo, a idade, a escolaridade, entre outros.

As variantes linguísticas passam por períodos de coexistência e de concorrência, podendo uma ser preferida à outra, configurando-se uma situação de mudança em progresso, ou, não havendo preferência, configura-se um quadro de variação estável, ou mesmo pode a variante inovadora de maneira geral, implementada pelas gerações mais jovens e pelos grupos socioeconômicos intermediários, permanecer socialmente estigmatizada. Assim, pode-se afirmar que, se toda mudança pressupõe variação, nem toda variação provoca mudança (Labov, 1972) [2008]. No caso do nosso estudo, estamos verificando o momento em que uma variante inovadora aparece na escrita, o *a gente* como pronome sujeito de primeira pessoa.

METODOLOGIA

Este trabalho adota como metodologia a Teoria da Variação Linguística (Labov, 1972), pois foi necessário descobrir quais fatores são relevantes no uso das formas, levantamento e codificação de dados, como também interpretação e análise dos resultados numéricos obtidos. Também foi de suma importância leituras teóricas de trabalhos já realizados sobre o tema, sem contar que para meus estudos também utilizei a coletânea de cartas organizado pela professora Zenaide Carneiro, além de cartas pessoais do acervo do Nelp (Núcleo de Estudo da Língua Portuguesa).

ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Conforme a tabela abaixo, nota-se que houve apenas uma ocorrência da forma inovadora *a gente*, devido também a pouca quantidade de dados.

Dos dados gerais, nota-se que de 31 ocorrências das formas, apenas uma foi da forma inovadora e 30 foram do pronome *nós*, ou seja, apenas 3.2% da forma inovadora, *a gente*. Isso mostra que em texto escrito do gênero carta pessoal, a forma inovadora demorou a aparecer visto que quase não se encontrou ocorrência quando se compara a ocorrência de *nós*.

Abaixo está a tabela 2 com os resultados com relação a escolaridade.

Tabela 1: Uso do *a gente* em cartas pessoais de acordo com escolaridade.

Escolaridade	Ocorrências	%
Aprendeu através da convivência com os amigos e leitura de bíblia	0/8	0%
Estudou um pouco em casa	0/9	0%
Sem identificação	1/4	20%
Estudou até 8ª série	0/9	0%

Com relação à escolaridade, pode-se observar que dentre os grupos, o único em que ocorreu a forma *a gente* foi o grupo em não se tem informação da escolaridade.

Abaixo está a tabela com relação à década.

Tabela2: Uso do *a gente* em cartas pessoais de acordo com a década da produção.

Década	Ocorrências	%
1950-1959	0/15	0%
1960-1961	0/11	0%
Sem data	1/5	20%

Na tabela acima, está colado que o único dado de *a gente* aparece em uma carta sem data, presumimos que essa seja após década de 60. O exemplo do *a gente* aparece logo após a próxima tabela.

Abaixo está a tabela sobre a relação entre sujeito preenchido ou não, concordância verbal e ocorrência da forma *a gente*.

Tabela 3: Uso do *a gente* em cartas pessoais de acordo de acordo com a concordância e aparecimento ou não do sujeito

Paralelismo Oracional	Ocorrências	%
Sujeito implícito com concordância total	0/16	0 %
Sujeito explícito com concordância parcial	0/3	0 %
Sujeito explícito sem concordância	1/7	14.3%
Sujeito explícito com concordância verbal total	0/5	0 %

De acordo com a tabela de aparecimento ou não do sujeito com ou sem concordância, verifica-se que a única ocorrência de *a gente* se dá com o sujeito explícito sem concordância verbal. Abaixo está o exemplo:

-Tonico resolveu ficar mais eu com a terra, e venha daqui prá Domingo como sem falta nenhuma que a gente já arrajamos o dinheio. (Carta de Isaque para tio, pertencente a Coletânea: Cartas Brasileiras.)

A forma *a gente* faz referência ao próprio informante da carta, Izaque, demonstrado pelo pronome pessoal de primeira pessoa e a Tônico. Assim a forma *a gente* está sem concordância correta, pois o informante faz a concordância semântica e não morfosintática.

Referindo ao pronome *nós*, foram 16 ocorrências em que o sujeito ocorre de forma implícita, ou seja, “não está materialmente expresso na oração, mas pode ser identificado. A identificação faz-se pela desinência verbal.”, como define Cunha. Isso pode ser observado nas seguintes frases de diferentes informantes em que o sujeito representado pelo pronome *nós* está implícito.

- *Saudade Du s senhor compadi eu/ recebi 3 cartas Du senhor compadi/ não poso esquecer du senhor compadi [...] vanmo pedir A/ nosso Deus que eu vorto A mia/ terra/* (Carta de Antônio para amigo compadre, pertencente a a coletânea cartas brasileiras.)

- *João o fim destas doas linha e somente/ para você falar com os meninos que venha/[...]/ / e venha de ano novo que estamos esperando/ eu e todos estamos enpaz graças Deus e / nada Mais do seu Irmão.* (Carta Manuel Carneiro de Oliveira para João, pertencente a coletânea Cartas Brasileiras.)

Nessa última frase, observamos duas ocorrências de sujeito implícito, mas gostaria de chamar atenção para a segunda ocorrência em que apesar do verbo *estamos* está precedido de *eu e todos* representando o *nós* o sujeito está implícito por não ter aparecido o próprio pronome ‘*nós*’.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com pouco número de dados e somente uma ocorrência de *a gente*, realizamos uma análise com um fator linguístico e alguns fatores sociais, como foi visto. A pequena quantidade de dados se deu porque o gênero carta não propicia muito o uso da forma *a gente*.

O número de ocorrência se deu em maior quantidade com o pronome *nós* deixando evidente que a forma inovadora *a gente* demorou para se enquadrar na escrita considerando que na oralidade, hoje, ela é bem mais usada do que o pronome *nós*.

Outras pesquisas mais recentes mostram que os idosos usam bem mais *o nós* do que o *a gente*, que é usado pelos mais jovens. Com o estudo das cartas, ampliou-se esse resultado, pois realmente a forma ‘*nós*’ era mais usada entre as décadas de 50 e 60, e pessoas que viveram entre essas décadas e hoje estão vivas, deixam requícios até na oralidade do uso das formas antigas. Assim os mais velhos conservam o uso da forma pronominal *nós* também na posição de sujeito.

REFERÊNCIAS

FURTADO, Isméria de Souza. *Análise da Variação no uso “nós” e “a gente”*. Texto retirado do site da Universidade Mackenzie. On line. S/D.

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, Huda da Silva Santiago, Klebson Oliveira (Organizadores). *Cartas brasileiras (1809-2000): coletânea de fontes para o estudo do português: 3 / -Feira de Santana: UEFS Editora, 2011.*

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov.*- Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2007. TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 5 ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.